



BOLETIM DE CONJUNTURA

ECONÔMICA

Nº 08

Manejo Florestal Madeireiro

no Acre

FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento



FEVEREIRO/2024



BOLETIM MENSAL

N.º 08



FÓRUM
EMPRESARIAL
de Inovação e Desenvolvimento



REMANDO CONTRA A MARÉ: ASSIM CAMINHA O MANEJO FLORESTAL MADEIREIRO NO ACRE

Dr. Mario Humberto Aravena Acuña

Dr.Prof. Carlos AlbertoFranco da Costa

O Manejo florestal sustentável foi definido pelos acordos internacionais das Nações Unidas, em 1992, como essência de uma nova era de ocupação e utilização dos estoques dos recursos da natureza existentes, no século XXI, de forma a mantê-los nos mesmos níveis para as futuras gerações, principalmente ao se considerar a Amazônia a região mais importante do planeta, devido à sua exuberante biodiversidade e ao seu rico patrimônio genético e cultural. No Brasil, a viabilização dessa política é realizada através do Plano de Manejo Florestal Sustentável, PMFS, documento no qual são registradas todas as medidas para a atividade ser sustentável, atendendo aos três grandes pilares: o aspecto social, ecológico e econômico. Dessa forma, segundo a ONU, é possível a conservação dos recursos naturais das florestas tropicais da Amazônia.

O uso da exploração racional de florestas foi legalizado pela Lei 4.771/1965 do Código Florestal de 1965, mas sua regulamentação demorou quase 20 anos para ser editada oficialmente. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais, IBAMA, estabeleceu as primeiras medidas para o uso do manejo florestal madeireiro na Amazônia. A demora provocou o surgimento de grandes polos madeireiros na região (IMAZON/IMAFLOA, 2022). A atividade de produção de madeira sob Planos de Manejo Florestal Sustentáveis na Amazônia Legal é de fundamental importância para o desenvolvimento da região, sendo que no ano de 2016, mais de R\$ 4 bilhões foram gerados como renda da atividade, ofertando aproximadamente mais de setenta mil empregos na cadeia de valor. A área demandada para a exploração madeireira, na Amazônia Legal, é de 350 mil a 650 mil hectares de florestas nativas por ano (SFB, 2018). O volume demandado nos últimos anos é de 10 a 12 milhões de metros cúbicos, volume que se tornou estável desde o ano de 2008.

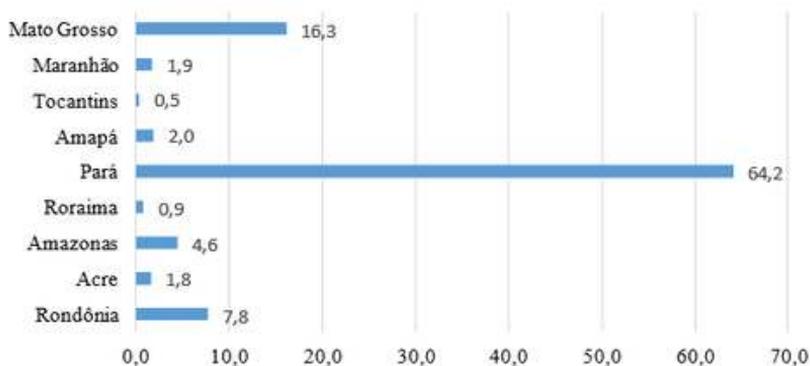
PRODUÇÃO DE EXTRATIVA DE MADEIRA NA AMAZÔNIA LEGAL

A produção de madeira em toras, na Amazônia Legal, obedece aos preceitos dos mecanismos que norteiam o conceito de manejo florestal sustentável, com a respectiva autorização legal devidamente expedida por órgão ambiental competente, através do documento público do Plano de Manejo Florestal Sustentável, PMFS, no qual são registradas todas as atividades inerentes à extração florestal sustentável, atendendo as exigências ecológicas, econômicas e atendendo principalmente à sociedade. Sob esse conceito, a produção de madeira na região pode ser explorada cumprindo o compromisso do Brasil perante a ONU e os signatários dos acordos.

A produção de que se tem tratado, neste artigo, de 1994 a 2020, foi de 478,5 milhões de metros cúbicos devidamente autorizada pelo PMFS. No período analisado, de 1994 a 2020, o Pará, com 307,2 milhões de metros cúbicos de produção madeira em toras acumulados, foi responsável por 64,2% do total de produção na Amazônia Legal sob o conceito de Manejo Florestal Sustentável. O Mato Grosso ocupa a segunda posição com uma produção acumulada de 78 milhões de metros cúbicos, ou 16,3% do total, seguido por Rondônia com 37,5 milhões de metros cúbicos ou 7,8% da produção total acumulada.

O Acre só alcançou uma participação de 1,8% do total acumulado de produção de madeira tropical em toras, de 1994 a 2020. Nesse período, a produção acreana foi de 8,5 milhões de metros cúbicos, alcançando uma média anual entre 0,2 e 0,3 milhões de metros cúbicos de produção sob o conceito de manejo florestal sustentável.

Amazônia - Participação percentual dos estados na produção de madeira em toras por PMFS - período 1994 - 2020.

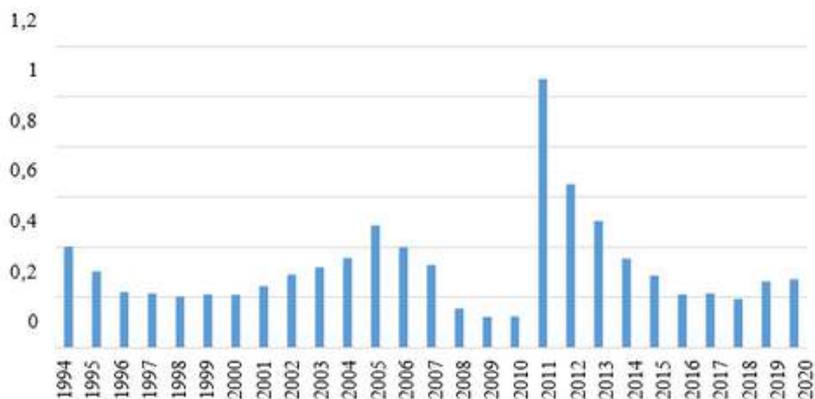


Fonte: IBGE/SIDRA/SFB, 2024

Ao se fazer a análise do comportamento da produção de madeira tropical em toras sob PMFS, no estado do Acre, entre os anos de 1994 e 2020, observa-se um desempenho incomum, no período de 2001 a 2007, durante a gestão do governador Jorge Viana (2019-2003 e 2003- 2007) e nos anos de 2011 a 2014, na gestão do governador Sebastião Viana (2011-2014 e 2015-2019).

Entre os anos de 2004 a 2007 a produção anual de madeira em toras sob PMFS, no estado do Acre, quase alcança 100% de aumento. No ano de 2011, houve uma produção anual excepcional e incomum de mais de 1,1 milhão de metros cúbicos, representando, 911% de aumento, em relação ao ano de 2010. Em 2012, a produção foi de mais de 0,6 milhões de metros cúbicos, e, em 2013, perto de 0,5 milhão de metros cúbicos. A partir de 2014 até 2020, a produção volta gradualmente aos níveis de produção anual, entre 0,2 e 0,3 milhão de metros cúbicos.

Acre - produção de madeira em toras. Período: 1994 - 2020 (milhões de metros cúbicos)



Fonte: IBGE/SIDRA/SFB, 2024

AMAZÔNIA LEGAL - PREÇO DA MADEIRA EM TORAS PRODUZIDA POR PMFS

Na Amazônia Legal, no período entre 1994 e 2020, foi observado um preço médio anual ponderado de R\$ 195,6 por metro cúbico de madeira em toras, produto da extração sob manejo florestal sustentável com utilização do plano de manejo florestal sustentável.

Os valores médios dos preços brutos anuais foram corrigidos monetariamente pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB, 2024) com base em 31 de dezembro de 2020.

O estudo do comportamento do preço médio anual da comercialização da madeira em toras sob plano de manejo florestal sustentável na Amazônia Legal demonstra que os maiores preços ocorreram entre os anos de 2004 e 2016, em uma faixa entre R\$ 183,8 a R\$ 324,90, por metro cúbico de madeira em toras.

O menor preço observado corresponde ao praticado no ano de 1997, com R\$ 136,10, por metro cúbico de madeira em toras. O maior preço ocorreu no ano de 2011, com R\$ 324,90, por metro cúbico de madeira em toras.

Amazônia Legal - Preço médio anual ponderado de madeira tropical em toras - Reais/metro cúbico



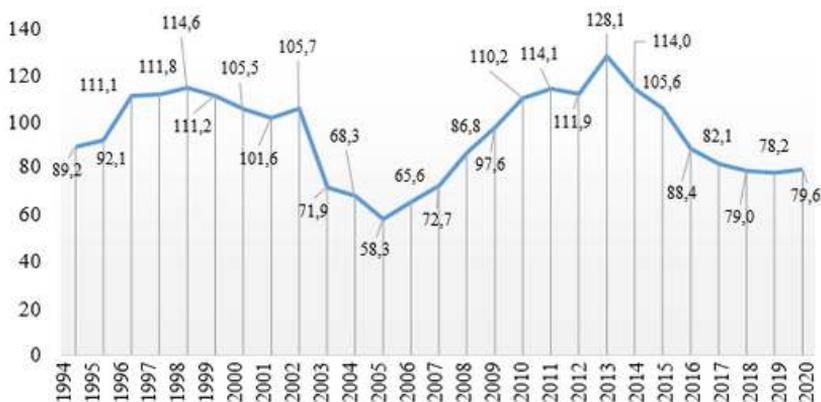
Fonte: IBGE/SIDRA/IFB, 2024. (Gráfico elaborado pelos autores).

No Acre, os preços observados (IBGE/SIDRA, 2024) e corrigidos pelo SFB (2024), no período entre 1994 e 2020, oscilaram entre R\$ 58,30, no ano de 2005, e R\$ 128,10, em 2013.

Os menores preços médios anuais foram observados entre os anos de 2001 e 2009, entre R\$ 71,90 e R\$ 86,90, por metro cúbico de madeira, e entre os anos de 2015 e 2020, com preços médios anuais entre 79,00 e R\$ 105,60, por metro cúbico de madeira em toras.

O maior preço observado ocorreu no ano de 2014, com R\$ 128,10, por metro cúbico de madeira em toras. O menor preço foi observado em 2005, com R\$ 58,30, por metro cúbico. O preço praticado, em 2020, fechou o ano em R\$ 79,60 por metro cúbico de madeira em toras negociado, no Acre.

Acre - Preço médio anual observado entre 1994 e 2020 Reais/metro cúbico



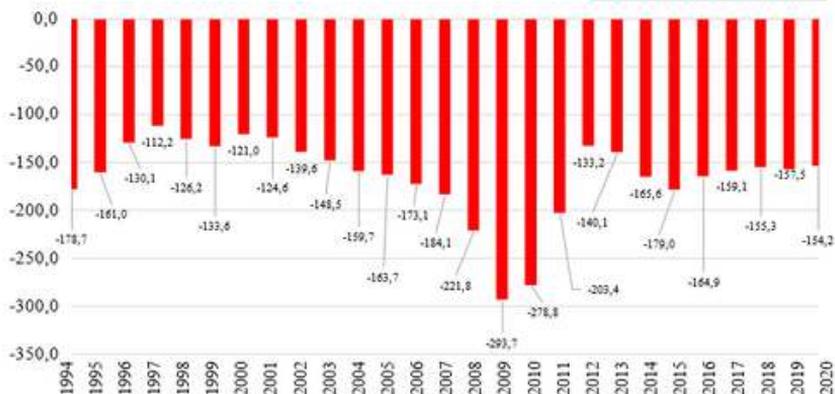
Fonte: IBGE/SIDRA/IFB, 2024. (Gráfico elaborado pelos autores).

SUSTENTABILIDADE DA EXPLORAÇÃO MADEIREIRA NO ACRE

Sob o prisma econômico, a análise de preços e volumes, no período estudado, entre os anos de 1994 e 2020, demonstrou que o estado do Acre manteve um **preço médio anual de R\$ 96,40 por metro cúbico de madeira tropical em toras, produzida sob plano de manejo florestal sustentável. Na Amazônia Legal, a média anual observada foi de R\$ 195,60, por metro cúbico.**

De forma geral, os preços praticados, no Acre, sempre foram menores que os preços praticados em outro estado da Amazônia Legal. As maiores diferenças de preço ocorreram entre os anos de 2005 a 2012. Dentre esses anos, a maior diferença ocorreu nos anos de 2009 e 2010, quando elas representaram R\$ 293,70 e R\$ 278,80, por metro cúbico, respectivamente. Em 2011, o preço médio praticado foi de R\$ 203,40, por um metro cúbico de madeira em toras, e, em 2008, de R\$ 221,80.

Acre - Diferença negativa do preço médio anual em relação ao preço médio anual praticado na Amazônia Legal - Reais por metro cúbico



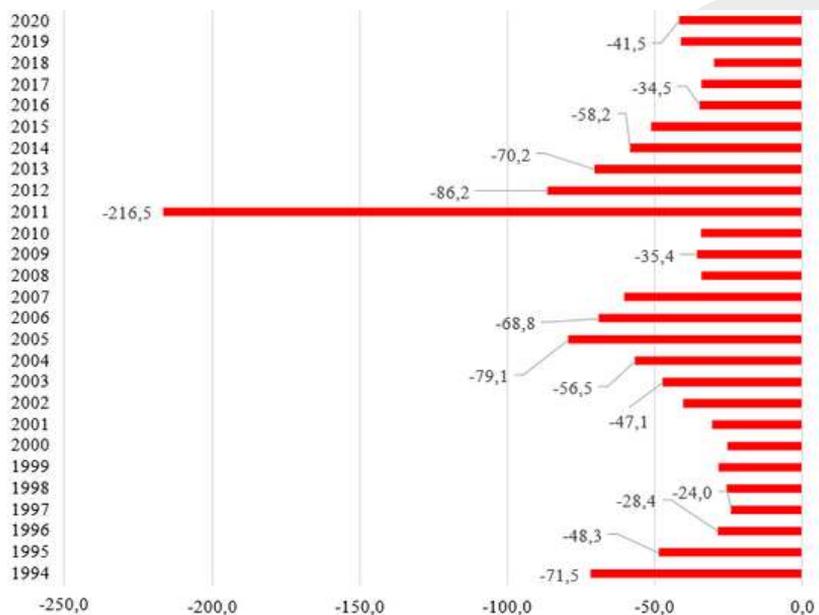
Elaborado pelos autores. Fonte: IBGE/SIDRA/SF

A diferença entre os preços praticados no Acre foram sempre menores que os preços praticados na Amazônia Legal. No período analisado entre 1994 e 2020, essa diferença de preços representou entre 60% e 95%.

O prejuízo econômico para o Acre pela perda de renda, entre 1994 e 2020, na produção de toras de madeira utilizando planos de manejo florestal sustentável, alcança um valor acumulado e corrigido monetariamente a valores de 31 de dezembro de 2020 (SFB, 2024) de aproximadamente R\$ 1,4 bilhões de reais (cálculo dos autores).

A maior defasagem ocorreu no ano de 2011, representando um valor estimado em R\$ 216,5 milhões. Somente entre 2001 e 2018, o valor da defasagem de preços representa uma cifra de aproximadamente R\$ 1,07 bilhão, com valores dos preços corrigidos monetariamente para 31 de dezembro de 2020.

Acre - Diferença negativa anual da renda pela produção de toras. Período de 1994 a 2020 - Milhões de reais



Elaborado pelos autores. Fonte: IBGE/SIDRA/SF

CONSIDERAÇÕES

No Acre, existem evidências de impacto negativo econômico desfavorável do manejo madeireiro, pois, nos 27 anos analisados, de 1994 a 2020, constatou-se uma perda considerável para a sociedade acreana de mais de R\$ 1,4 bilhão por diferença do preço médio anual da madeira tropical em toras, quando comparada aos preços praticados, no mesmo período, noutros estados da Amazônia Legal.

No ano de 2011, o Instituto do Meio Ambiente do Acre, IMAC, anunciou que o Acre detém perto de seis milhões de hectares em florestas nativas aptos para a execução de planos de manejo florestal sustentável, o que representa um estoque econômico de madeira tropical com caráter comercial no mercado de aproximadamente 120 milhões de metros cúbicos, ou ainda ao redor de R\$ 31 bilhões (cálculo dos autores), com base no preço médio observado na Amazônia Legal desde 1994 a 2020. Os preços médios anuais foram corrigidos monetariamente pelo SFB (2024).

Em 2020, foram declaradas pelo governo estadual áreas aptas para exploração florestal para aquele ano, no tipo de concessão de florestas públicas, um total de 437 mil hectares, dos quais, 212 mil hectares aptos para o manejo florestal sustentável no ano (PAOF, 2020), o que representa ao redor de 4,2 milhões de metros cúbicos de madeira em toras, ou ainda R\$ 830 milhões (cálculo dos autores) corrigidos monetariamente pelo preço médio anual, com base em dezembro de 2020.

Os estoques existentes ainda no Acre e as experiências dos últimos 20 anos do manejo florestal sustentável, que aparentemente não é sustentável, demandam uma política pública eficaz e eficiente para os próximos anos. A aplicação do manejo florestal sustentável deve evitar o desmatamento, melhorar a vida das comunidades envolvidas, seja economicamente ou socialmente, e deve primar pelo meio ambiente e pelos estoques de recursos naturais existentes, em benefício das futuras gerações do estado.

Na Amazônia, o Pará é o líder de produção de madeira tropical em toras sob plano de manejo florestal sustentável, com 64,2% do total produzido entre 1994 e 2020. O preço médio anual da madeira produzida pelo setor florestal desse estado, nesse período, foi de R\$ 234,80 por metro cúbico e é, até hoje, um dos pilares da economia do estado paraense. Esse preço está acima do preço médio anual de R\$ 195,60 observado na Amazônia Legal, no mesmo período.

A experiência paraense ajuda a corrigir erros que prejudicam o desenvolvimento regional do estado acreano, tendo em vista o vasto capital natural no estoque de madeira tropical com valor de mercado.

Concluindo, o Acre tem um estoque de madeira considerável para utilizar sob o regime de manejo florestal, preços defasados em relação aos outros estados da Amazônia e uma demanda mundial que cresce a 4%, ao ano, tudo levando a crer que o estado está remando contra a maré não sabendo aproveitar o tesouro que está literalmente à sua disposição, bastando somente o uso adequado da principal ferramenta capaz de conciliar exploração econômica florestal e sustentabilidade: o Manejo Florestal Sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. **Plano anual de outorga florestal para o estado do Acre**. PAOF 2020. Rio Branco, 2019. 31p.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?edicao=29153&t=resultados>.

IMAZON; IMAFLORA. **A Evolução do setor madeireiro na Amazônia entre 1980 e 2020 e as oportunidades para o seu desenvolvimento inclusivo e sustentável na próxima década** / Ana Paula Valdiones... [et al]. - Belém, PA: Imazon; Imaflora: ICV: IDESAM, 2022.

PERLIN, J. História das Florestas: a importância da madeira no desenvolvimento da civilização. IMAGO, 1992.

PINTO, M. A. **Gestão de florestas tropicais: reflexões a partir da floresta estadual do Antimary**. Belém. Universidade Federal do Pará. 2012.

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO – SFB. **Sistemas de Monitoramento**. SFB. 2018. Disponível em: <https://www.florestal.gov.br/monitoramento>. Acesso em: 17.01.2024.